

50 anos da Sociedade Portuguesa de Física

Criada em 1974, quase em simultâneo com a Revolução dos Cravos, comemora a SPF os seus 50 anos de existência, sendo o jubileu um marco importante que devemos, decerto, celebrar. Uma das formas de o fazer é relembrar o caminho percorrido, prestando a devida homenagem aos pioneiros que tiveram a visão, o ensejo e o esforço intrínseco à criação de uma sociedade científica que servisse os Físicos em Portugal e que empenharam os melhores esforços e o seu precioso tempo nesta tarefa.

Este número especial da Gazeta de Física é, assim, um pequeno tributo a esses pioneiros e a todos aqueles que, de uma ou outra forma, contribuíram para a construção da SPF. Agradeço aos editores desta Gazeta de Física, Manuel Fiolhais e Bernardo Almeida, terem aceitado sem reservas o meu pedido para a edição deste número especial e tomado a seu cargo o trabalho inerente da escolha e edição das contribuições que se materializam neste bonito número. Agradeço também, naturalmente, a todos aqueles que contribuíram com os seus artigos.

Não pretendendo este número da Gazeta descrever ou fazer um balanço das atividades da SPF nestas cinco décadas, ou analisar a evolução da Sociedade neste período e para o futuro, cabe aqui uma reflexão.

É bem sabido que a ciência em Portugal sofreu nas últimas décadas uma grande e muito positiva evolução, tendo a comunidade científica crescido muito, e o seu subconjunto que se dedica à Física e às suas áreas afins, nas suas múltiplas vertentes, não é exceção. Verifica-se, também, e felizmente, uma cada vez maior internacionalização da ciência portuguesa. Os cursos de Física e Engenharia Física têm, atualmente, capacidade para atrair jovens talentosos no acesso ao ensino superior.

Com o crescimento da comunidade, levantam-se novos desafios para a SPF. Com a crescente especialização, foram criadas outras sociedades e associações dedicadas a subáreas da Física, tais como a Sociedade Portuguesa de Ótica e Fotónica, a Sociedade Portuguesa de Relatividade e Gravitação, a Associação Portuguesa dos Físicos Médicos ou a Associação Portuguesa de Professores de Física e de Química. Com todas elas a SPF mantém boas relações e procura promover atividades em parceria, mas a dispersão da massa associativa que, apesar de ter crescido, não é assim tão grande, tende a satisfazer uma regra de soma.

A crescente internacionalização da ciência feita em Portugal também se traduz por uma preferência, que se tem vindo a acentuar, por apresentação de trabalhos em conferências internacionais, em detrimento das conferências nacionais organizadas pela SPF. A conferência nacional de Física, que nas primeiras décadas da existência da SPF era vivida como um evento verdadeiramente aglutinador de praticamente toda a comunidade, sofre agora forte concorrência de outros eventos interna-

cionais e o número dos seus participantes tem vindo a diminuir. Assim é importante que a SPF invista na realização em Portugal de conferências de âmbito internacional, como é o caso da 31st International Conference on Condensed Matter Physics da European Physical Society, que é este ano organizada pela SPF na cidade de Braga, e que contará com cerca de 1000 participantes e com forte empenho da comunidade portuguesa.

Uma sociedade científica como a SPF vive, fundamentalmente, das atividades promovidas pelos seus sócios, organizados nas suas divisões e grupos de trabalho. Na SPF algumas das divisões são particularmente ativas, outras ainda estão longe de expressar o seu potencial. A direção da SPF está sempre receptiva a todas as propostas que lhe cheguem dos sócios e das divisões para a realização de atividades que sejam da sua competência.

A Organização das Nações Unidas (ONU) definiu 2025 como o Ano Internacional da Ciência e Tecnologia Quânticas – International Year of Quantum Science and Technology, IYQ, uma excelente oportunidade (tal como em 2005, Ano Internacional da Física) para a promoção da Física através da realização de atividades com impacto na comunidade e no público em geral. A SPF está aberta a sugestões por parte dos sócios e das suas divisões para uma celebração condigna do IYQ em Portugal, que atraia ainda mais jovens para a Física e para as áreas tecnológicas conexas.

Votos de uma vida longa à SPF!

José António Paixão
Presidente da Sociedade Portuguesa de Física



José António Paixão é investigador na área da Física da Matéria Condensada e Professor do Departamento de Física da Universidade de Coimbra. De entre as atividades de divulgação da Física em que tem estado envolvido, destacam-se a escola Quark! de Física para jovens da UC e as Olimpíadas de Física. É atualmente Diretor do CFisUC e Presidente da SPF.